



經濟局

Direcção dos Serviços de Economia

**Resposta à interpelação escrita apresentada pela deputada à  
Assembleia Legislativa, Chan Hong**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, e ouvidas as opiniões do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM), é submetida a resposta à interpelação escrita pela Senhora Deputada Chan Hong, de 12 de Março de 2015, enviada a coberto do ofício n.º 277/E218/V/GPAL/2015 da Assembleia Legislativa de 23 de Março de 2015, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 25 de Março de 2015:

No intuito de encorajar os jovens de Macau a explorarem novas oportunidades para além de pretenderem ser empregados como tradicionalmente acontece, o Governo da RAEM lançou, em 2013, o “Plano de Apoio a Jovens Empreendedores” (Plano) para auxiliar os jovens a concretizarem os seus próprios negócios, de forma a promover o desenvolvimento diversificado da economia de Macau. O limite do apoio financeiro é de MOP300,000, com um prazo máximo de 8 anos para amortização do empréstimo, podendo essa verba ser utilizada para aquisição do equipamento de exploração, obras de beneficiação dos locais onde as actividades serão desenvolvidas, celebração de contratos de concessão comercial e de contratos de franquia, aquisição do direito ao uso exclusivo de tecnologia ou de propriedade intelectual, actividade de promoção e divulgação, fundo de maneiio da empresa. Residentes de Macau que preencham as condições podem candidatar-se junto da Direcção dos Serviços de Economia (DSE).

Até dia 2 de Abril de 2015, os pedidos recebidos pela DSE somaram 664, cujo idade média dos candidatos é de 28 anos, e entre estes pedidos, 410 foram aprovados, totalizando um montante de 98,49 milhões. A verba de apoio pode ser utilizada em diversos domínios e projectos: para aquisição do equipamento de exploração; obras de beneficiação dos locais onde as actividades serão desenvolvidas; actividade de promoção e divulgação; e fundo de maneiio da empresa. Quanto aos pedidos aprovados, 363 candidataram para “fundo de maneiio”, e em segundo lugar para



“aquisição do equipamento de exploração” (174), e os restantes para “beneficiação dos locais onde as actividades serão desenvolvidas” (172) e “promoção e divulgação” (133). O sector que beneficiou mais com o Plano, foi o sector da venda a retalho, ocupando 48,4% dos pedidos aprovados, e a seguir a restauração, serviços prestados a empresas e sector de venda por grosso.

Para acompanhar a utilização da verba de apoio concedido aos empresários beneficiários, foi criado no Plano, um mecanismo de fiscalização, a fim de garantir que o erário público seja aplicado para as finalidades previstas no plano de apoio. Para o efeito, as empresas beneficiárias são obrigadas a apresentar, no prazo de 180 dias a contar da data da concessão da verba, documentos comprovativos de que a mesma foi aplicada para os fins fixados no despacho de concessão, de modo a supervisionar se esta verba específica foi ou não utilizada para fins específicos. Caso o empresário não apresentou os documentos para acompanhamento, dentro do prazo, o seu processo será submetido ao Conselho Administrativo do Fundo para o Desenvolvimento Industrial e de Comercialização para efeitos de apreciação, e a concessão da verba vai ser cancelada nos termos do regulamento administrativo que regula o Plano.

O Plano lançou há mais de um ano e meio (Agosto de 2013). Para melhorar constantemente a execução do Plano, a DSE já iniciou a revisão global do mesmo plano, em que futuramente irá conjugar-se com a situação de reembolso das empresas beneficiárias, dados de execução e as informações recolhidas periodicamente, relativas à investigação do grau de satisfação, dando balanço aos resultados do Plano obtidos e lançando indicadores da carta de qualidade, bem como estudar o ajustamento dos termos e condições do Plano, consoante a situação real.

Para além da falta de capitais para iniciarem os negócios, o Governo da RAEM tem ponderado também que é inevitável os jovens possam enfrentar outras dificuldades durante o seu percurso de criação do seu negócio, como a competitividade no mercado, competitividade de produtos, falta de experiência de operação comercial, recursos humanos e arrendamento de espaços para operação das



suas actividades, entre outros. Para intensificar a competitividade e o nível de operação das actividades dos jovens empreendedores, a DSE tem, deste sempre, cooperada conjuntamente com o Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau (CPTTM), disponibilizando informações dos cursos realizados pelo CPTTM aos candidatos, nomeadamente nas áreas de gestão da venda de produtos, promoção de marketing, gestão financeira e contabilidade empresarial, entre outros, por forma a incentivar os jovens empreendedores na escolha, por iniciativa própria, a inscreverem-se em cursos de formação ou de preparação de que necessitem de frequentar. Além disso, o CPTTM presta também serviços de consultadoria aos jovens empreendedores, orientando na elaboração da proposta, e oferece orientação após a aprovação da candidatura, fornecimento de informações, apoio na obtenção de tecnologia, produtos e parceiros de cooperação, entre outros.

Para reforçar a assistência prestada aos jovens empreendedores, o Governo da RAEM futuramente irá estabelecer o “Centro de Incubação de Negócios para os Jovens” que visa apoiar os jovens empreendedores nos serviços de tratamento das formalidades, disponibilizando locais de atendimento provisórios, informações do mercado, e de cursos de gestão de operação, bem como presta serviços de aconselhamento aos jovens através da cooperação com as associações comerciais e dos organismos relativos.

Além do mais, a DSE tem ainda planeado em realizar o “Workshop para Jovens Empreendedores”, convidando representantes das entidades competentes para esclarecerem assuntos em matérias de formalidades administrativas para licenciamento, recursos humanos, saúde ocupacional, exploração de negócios. Convidará ainda empresários muito conhecidos e jovens empresários significativos para trocar ideias e partilhar experiências quanto ao seu sucesso na criação de negócios, o que pretende através desta oportunidade ampliar as ideias negociais das empresas beneficiárias. Quanto às empresas beneficiárias que já possuem condições básicas para exercício das actividades, o Governo da RAEM irá organizar comitivas compostas por empresário beneficiários para participação nas exposições locais e



nacionais, nomeadamente “Semana Dinâmica de Macau”, “Feira de Importação e Exportação de Cantão” ou “China Hi-Tech Fair”, a fim de ajudar os jovens beneficiários na exploração do mercado do Interior da China, elevando o grau de reconhecimento da marca e estimular as ideias renovadoras dos jovens, o que contribui para preparação da futura expansão da escala dos seus negócios.

A par disso, no intuito de aperfeiçoar o ambiente operacional dos jovens empreendedores, empresas sociais ou das típicas pequenas e médias empresas, futuramente irá estudar, com base nos benefícios sociais, a reserva de espaços apropriados para as micro, pequenas e médias empresas locais dedicarem as suas actividades nas habitações públicas que futuramente serão construídas ou que actualmente existem, alterando, a tempo, os respectivos diplomas legais em vigor, conforme as necessidades reais, e ajudar as empresas típicas criadas por jovens empreendedores ou micro, pequenas e médias empresas no exercício das suas actividades em complexos da habitação pública.

Por outro lado, para elevar o grau de participação dos jovens empresário de Macau na cooperação regional, o Governo da RAEM sempre tem estudado e explorado o posicionamento do papel desempenhado pelos jovens de Macau no enquadramento da cooperação Guangfong-Macau, designadamente em Hengqin de Zhuhai, Cuiheng de Zhungshan, Nansha de Guangzhou, bem como nas medidas apropriadas para incentivar e ajudar. Uma vez que o “Vale de Criação de Negócios para os Jovens de Macau em Hengqin” entrou em funcionamento em Dezembro de 2014, portanto, podemos crer que com a sua criação não só irá trazer mais oportunidades de cooperação regional aos jovens, poderá ainda formar o efeito de congregação, incentivando, neste sentido o intercâmbio e cooperação entre os jovens empresários, bem como desenvolvimento mútuo, o que contribui para formar talentos de criatividade e inovação em Macau, e que, em longo prazo, vai também trazer proveitos ao impulsionamento do desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau.



Para articular-se com a instalação do “Vale de Criação de Negócios para os Jovens de Macau em Hengqin”, o IPIM tem convidado a parte Hengqin para realizar sessão de promoção em Macau, após de a regulamentação nessa matéria ter sido concretizada, no sentido de apresentar aos jovens empreendedores, o plano do “Vale de Criação de Negócios para os Jovens de Macau em Hengqin” e as formalidades para candidatura, etc. O IPIM irá continuar manter comunicação estreita com Hengqin, acompanhando as informações do “Vale de Criação de Negócios para os Jovens de Macau em Hengqin” e ajudando divulgar. No mesmo tempo, vai pesquisar com a parte de Hengqin, a prestação de apoio para o desenvolvimento aos jovens de Macau e micro, pequenas e médias empresas no “Vale de Criação de Negócios para os Jovens de Macau em Hengqin”, como por exemplo, organização atempada de visitas de estudo in loco destinadas aos jovens de Macau, para terem mais conhecimento sobre o ambiente. Futuramente, irá também considerar na prestação de apoio em matérias de disponibilização de informações sobre as formalidades de candidatura e encaminhamento, bem como recebimento de boletins de candidatura, através do “Escritório de Consultadoria da Direcção para o Desenvolvimento das Actividades Económicas da Nova Área de Hengqin em Macau”.

É sem dúvida que a cooperação regional, especialmente no contexto da cooperação Guangdong-Macau, disponibilizou mais espaço para desenvolvimento e oportunidades para os jovens empreendedores de Macau, e o Governo da RAEM irá lançar, de forma dinâmica, os trabalhos de prestação de apoio aos jovens de Macau, no desenvolvimento dos seus negócios nas plataformas prioritárias de cooperação entre Guangdong e Macau, nomeadamente em Hengqin de Zhuhai, Cuiheng de Zhungshan, Nansha de Guangzhou, fazendo com que os jovens locais possam melhor partilhar-se dos frutos trazidos pela cooperação regional.

Aos 23 de Abril de 2015.

O Director dos Serviços,  
Sou Tim Peng